



Obras continuam a todo vapor

Nova sede da Olicana será ecologicamente correta

A sede própria da OLICANA tem as obras em ritmo bastante acelerado e deve ser inaugurada em breve, dentro do cronograma de construção que prevê diferentes etapas.

As novas instalações da OLICANA estão em construção na Rua David de Oliveira, um pouco acima da Avenida dos Olimpienses (antiga Avenida Brasil).



Página 4

Palavra do Presidente

A importância da Usina Guarani

Não se pode medir a importância da Usina Açucareira Guarani apenas pelo mega investimento e por representar, sem favor, um dos mais importantes complexos sucroalcooleiros do país. É preciso aprofundar os argumentos para tentar expor, em poucas linhas, todos os tentáculos desta indústria desde seus primórdios, quando limitava suas instalações à propriedade em Severinia, então com modesta plataforma industrial.

Página 2

Também na página 2

Editorial

Adubação correta da cana sustenta a produtividade



Em adubação devemos considerar a necessidade nutricional da cana-de-açúcar, ou seja, quanto de nutriente precisa para produzir toneladas de colmos de cana-de-açúcar.

Página 3

Olicana admitida na Orplana

Página 4

Palavra do Presidente

A importância da Usina Guarani

Não se pode medir a importância da Usina Açucareira Guarani apenas pelo mega investimento e por representar, sem favor, um dos mais importantes complexos sucroalcooleiros do país. É preciso aprofundar os argumentos para tentar expor, em poucas linhas, todos os tentáculos desta indústria desde seus primórdios, quando limitava suas instalações à propriedade em Severinia, então com modesta plataforma industrial.

Na época do precursor Romão Agudo a Guarani, se não despontava como indústria de porte, já indicava um promissor futuro. Com o tempo, grupos empresariais fortíssimos e nacionais assumiram sucessivamente o controle da então modesta e incipiente indústria, motivados pelas perspectivas internacionais para a cana-de-açúcar e seu produto final.

De plano, o grupo econômico que assumiu a Guarani investiu na ampliação da área de plantio, adquirindo aos ingleses a "North Camps" e a "South Camps" que, juntas, eram proprietárias dos milhares de alqueires da Fazenda Cruz Alta, que viria a dar nome à Usina ali instalada.

O investimento em terras foi logo acompanhado da contratação de renomados técnicos, notadamente experientes engenheiros oriundos do Chile e Argentina, entre os quais vale mencionar e destacar o engenheiro Gonzalez, chileno de origem e brasileiro de coração. Coube à equipe comandada por Gonzalez escrever a parte mais importante da história do complexo Usina Guarani.

Com efeito, o conhecimento profundo e a técnica apurada de Gonzalez permitiu à então Usina Cruz Alta projetar e construir, com "know how" próprio, gigantescas máquinas para produção de açúcar e álcool em condições de atender à crescente demanda internacional e ao mercado interno. A genialidade do grupo, porém, teve seu momento de glória quando implantou o projeto pioneiro de auto suficiência em energia elétrica, através de geração própria a partir do bagaço de cana, a tal ponto que a energia excedente, completamente limpa, vem abastecendo a rede da CPFL.

Não se concebe falar da importância da Usina Guarani sem exaltar o trabalho silencioso, criativo, altamente técnico e pioneiro do Engenheiro Gonzáles e sua equipe. Desde então, o Grupo Guarani não interrompeu mais a jornada de crescimento e excelência em produtividade.

Para alcançar objetivos de tal magnitude, porém, em nenhum instante os grupos que assumiram o complexo Guarani/Cruz Alta deixaram de priorizar o atendimento social de excelência, primeiro alcançando seu enorme quadro de funcionários, desde os mais graduados aos de atividades mais modestas, porém igualmente importantes. Com a experiência bem sucedida em seus próprios quadros, o grupo econômico expandiu a atenção, no campo social, ao Distrito de Banguaçu, a Olímpia, Severinia e outras cidades onde estão localizados seus fornecedores. Não obstante, o Grupo Guarani, sempre que solicitado, tem sido parceiro do município sede, Olímpia, em diversas situações, seja colocando seu pessoal treinado e qualificado para serviços de limpeza e urbanização, seja no investimento participativo em obras de interesse da população.

Atualmente pertencente ao grupo francês Tereos, a Guarani tem assegurado enorme mercado para açúcar e etanol na Comunidade Européia, tendo ampliado seu mercado de exportação para todo o Oriente Médio, onde lidera com folga o abastecimento energético de origem sucroalcooleira, além do privilégio de ser das poucas indústrias do setor com "know how" para abastecer as gigantes mundiais de refrigerantes, em especial, com açúcar líquido.

Conforme foi dito, impossível ressaltar a importância da Usina Guarani para a cidade, o estado e o país. Esta história de sucesso e gigantismo merece ser contada em livro, por representar a epopéia que trouxe o desenvolvimento para a região, ao comandar o "novo ciclo do açúcar", e o pleno reconhecimento internacional por sua eficiência e qualidade dos produtos que o mundo aprecia e deseja.

Só quem vivenciou as diferentes etapas da Guarani e Cruz Alta é capaz de mensurar o gigantismo deste complexo industrial sucroalcooleiro que ofereceu a experiência de seus formidáveis projetos de expansão como contribuição para a modernização do setor produtivo nacional, o mais importante do mundo.



Celso Castilho Ruiz

Editorial

OLICANA se filia à ORPLANA

A olimpiense OLICANA foi acolhida festivamente como afiliada à Orplana – Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil com a participação integrada por várias organizações do setor e entidade de reconhecido prestígio nacional.

O fato ocorreu no último dia 14 de agosto em reunião da entidade que colocou em pauta o pedido de filiação da OLICANA, que foi aceito por unanimidade em reconhecimento aos inegáveis avanços e excelentes serviços prestados aos associados e ao setor sucroalcooleiro em sua área de abrangência.

Vale salientar que a ORPLANA é das mais respeitáveis e representativas entidades do setor canavieiro, a tal ponto que exerce influência nas principais decisões do setor produtivo, graças à força da representatividade assegurada pelas associações aceitas em seu quadro de filiados.

Fundada em 29 de junho de 1976, a ORPLANA é sediada em Piracicaba, onde a área canavieira ocupa posição destacada há muitos anos, sua criação ocorreu com o objetivo principal de uma proveitosa e útil aproximação entre os produtores de cana para a troca de experiências e adoção das técnicas mais avançadas, buscando a padronização da cadeia produtiva, sem contar o fator decisivo que é a representatividade de uma entidade forte e onipresente nas tratativas de relevantes questões ligadas ao setor sucroalcooleiro.

A entidade, que agrega as mais importantes entidades representativas dos produtores de cana, já nasceu forte e com a chancela de maior e mais respeitada associação estadual de canavieiros do Brasil.

O registro histórico da ORPLANA destaca como seu primeiro presidente, Antônio Rodrigues Filho, cargo que ocupou durante aproximadamente um ano, tempo suficiente para escrituração e estruturação. No ano seguinte, coube a Herminio Jacon assumir a presidência da entidade, sendo sucessivamente reeleito e prestando relevantes serviços ao setor produtivo em 18 anos como "manager" da ORPLANA, mais precisamente entre 1977 e 1995.

Com a força e o prestígio da entidade, logo foi possível a aquisição da sede própria e a criação da Assessoria Técnica, de vital importância para as pesquisas e orientações qualitativas para a sensível melhoria em qualidade e produtividade da extensa área canavieira do Estado de São Paulo.

Um dos pontos de fundamental e relevante importância foi consagrado em fins da década de 90 quando a ORPLANA, com a força da representação do setor produtivo, juntamente com a UNICA – União das Indústrias de Cana de Açúcar, igualmente fortalecida por representar o mais poderoso segmento da economia nacional, uniram esforços para a constituição de grupo técnico, responsável pela elaboração de um modelo inigualável de autogestão, fixando regras de relacionamento e um sistema padrão de remuneração da matéria prima.

Agredando esforços nas duas pontas do setor canavieiro, foi possível a criação do poderoso Consecana – Conselho dos Plantadores de Cana de Açúcar, Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo implantado durante a safra 98/99, constituindo-se em referência para a fixação, ano a ano, da remuneração da cana e possibilitando antecipar valores para melhor planejamento da produção.

Pela importância da ORPLANA no cenário produtivo, via de consequência, no principal suporte da economia nacional, vale registrar que, além dos nomes já mencionados, passaram pela presidência da entidade o Sr. José Coral (1995/1998), a Srª. Maria Amélia de Souza Dias (1998/2001), Sr. Manoel Carlos Azevedo Ortolan (2001/2007), ocupando atualmente a presidência o Sr. Ismael Perina Junior, que assumiu o posto em março de 2007.

A ORPLANA cresceu extraordinariamente e hoje acolhe 31 associações afiliadas, cuja representatividade abrange 16.500 produtores de cana-de-açúcar com área territorial que envolve os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás.

Ao ser acolhida como afiliada em entidade com tamanho poder e representatividade, a OLICANA avança em busca de seu objetivo de alcançar a meta de aumentar cada vez mais sua representatividade, contemplando os produtores associados com os benefícios daí oriundos, entre os quais assessoria técnica de última geração, assessoria jurídica de alta especialização e as vantagens da participação direta no núcleo de decisão das questões mais importantes ligadas ao crescente setor sucroalcooleiro.

EXPEDIENTE

Publicação de responsabilidade da Olicana - Associação dos Fornecedoros de Cana da Região de Olímpia

Produzido e editado pela Editora Gráfica Menina Ltda.

CNPJ 05.064.160/0001-18

Av. Dep. Waldemar Lopes Ferraz, 1024-A - Olímpia - SP
Editor-chefe: Silvio Roberto Bibi Mathias Netto (MTB 080)

Adubação correta da cana sustenta a produtividade

Em adubação devemos considerar a necessidade nutricional da cana-de-açúcar, ou seja, quanto de nutriente precisa para produzir toneladas de colmos de cana-de-açúcar. Essa quantidade de nutrientes é determinada pela seguinte equação:

Quantidade de nutrientes = (necessidade da planta - estoque do solo) x fator (f)

Quanto à necessidade da planta deve analisar os nutrientes a serem fornecidos, quantidades necessárias para um determinado nível de produtividade, época de aplicação e localização de nutrientes. A eficiência dos fertilizantes (f), ou seja, o fator de aproveitamento do fertilizante pelas raízes da planta (absorção), visa corrigir as perdas sofridas nos processos que ocorrem entre a aplicação do fertilizante e a absorção dos nutrientes pelas plantas, estas perdas ocorrem por erosão, lixiviação, volatilização, no caso da uréia quando aplicada em superfície, desnitrificação biológica do nitrato e "fixação" no caso do fósforo.

Erosão: remoção dos nutrientes pela água e pelo solo no processo erosivo, sendo as perdas equivalentes para os macronutrientes primários (nitrogênio, fósforo e potássio).

Lixiviação: é a percolação (decida) dos elementos no perfil do solo para camadas mais profundas (podendo chegar até o lençol freático), fugindo do sistema radicular, Ânions (NO₃-, H₃BO₃ e SO₄); cátions trocáveis (K⁺, NH₄⁺, Mg⁺⁺ e Ca⁺⁺).

Fixação: é a indisponibilização do nutriente, principalmente do fósforo, devido a sua adsorção no solo deixando o nutriente indisponível para a planta. Ânion (H₂PO₄-); cátions metálicos (Zn⁺⁺, Cu⁺⁺, Fe⁺⁺ e Mn⁺⁺)

Volatilização: é a perda química da amônia da uréia, principalmente quando se aplica este fertilizante em superfície do solo ou sobre a palhada de cana. Queimada de palhada ocorre a volatilização de (N₂, N₂O), (SO₂) e (H₃BO₃).

Desnitrificação biológica do NO₃-: ocorre devido a redução do NO₃-, quando da aplicação de nitrato de amônio sobre a palhada em condições de excesso de umidade, resultando em formas voláteis no nitrogênio.

Queima da palhada: quando da queima, ocorre volatilização do N e do S respectivamente na forma de N₂ e SO₂-.

A cana-de-açúcar, por apresentar vários ciclos que antecedem sua reforma, é considerada uma cultura semiperene. Nesse aspecto deve-se pensar nos benefícios que as adubações e mesmo a própria palha deixada na superfície do solo após as colheitas sem queima poderão trazer ao longo dos anos. Como exemplo tem-se os resultados obtidos por Vitti et al. (2002a) e Vitti (2003) que verificaram resposta linear às doses de N na produção de colmos na 2ª soca (safra 1999/2000). Essa resposta se estendeu para 3ª soca (safra 2000/2001), mesmo com aplicação de dose única de N (100 kg/há) após a colheita da 2ª soca. Esses

Quadro 01

Cana Soca – Adubação sustentável - N - P ₂ O ₅ - K ₂ O		
↑ N - ↓ P ₂ O ₅ - ↑ K ₂ O		

Fonte: IV Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar - 2009

Produtividade Esperada t/ha	N	K ₂ O
	kg/ha	
65-80	80	100
81-100	100	130
>100	120	160

Cana queimada: Relação K₂O : N = 1,3 a 1,5 1,0 kg N/ 1t colmos

Cana Crua: Relação K₂O : N = 0,8 a 1,0 1,3 kg N/ 1t colmos

Fonte: IV Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar - 2009

resultados devem-se, provavelmente, ao efeito residual da adubação, com reflexo no vigor da soqueira de cana-de-açúcar (Malavolta, 1994; Orlando Filho et al., 1999; Trivelin et al. 2002b). Em relação às doses de N, observou-se que houve diferença de 100% na produção de colmos na 2ª soca (safra 1999/2000), entre a maior dose e a dose zero, este trabalho mostra que mesmo em épocas de baixo preço da cana-de-açúcar não podemos deixar de realizar adubação devido à queda de produtividade e longevidade de soqueira para os próximos anos.

ELEMENTOS ESSENCIAIS MACRONUTRIENTES

Nitrogênio: o nitrogênio é o nutriente exigido em maior quantidade pela maioria das culturas. No caso da cana-de-açúcar, geralmente é o segundo nutriente mais requerido, perdendo apenas para o K.

Fósforo: apesar de o fósforo ser exigido pelas plantas em menores quantidades que o nitrogênio e o potássio, é um dos nutrientes que mais limitam a produtividade. Deste modo, deveremos estar atentos em: como aplicar, qual a fonte, época de aplicação, outros. Para que seja absorvido, a raiz deverá encontrá-lo por meio do seu crescimento, uma vez que o mesmo é praticamente imóvel.

Potássio: o potássio é o macronutriente requerido em maior quantidade pela cana-de-açúcar. Quando suprido adequadamente, o mesmo aumenta os teores de sacarose, bem como possibilita maior resistência das plantas a doenças (aumenta a espessura da cutícula) e pragas e evita o acamamento.

Cálcio: a cana-de-açúcar é bastante exigente em cálcio e o retira em quantidades bem superiores ao P. O cálcio estimula o desenvolvimento das raízes e das folhas, pois faz parte das paredes celulares, dando estrutura para as plantas. Também ajuda indiretamente na produção, melhorando as condições para o desenvolvimento das raízes, estimulando a atividade microbiana e a absorção de outros nutrientes. O baixo crescimento do sistema radicular é um sintoma comum da deficiência de cálcio. Em casos severos,

os pontos de crescimento da raiz morrem. As raízes deficientes geralmente escurecem e apodrecem.

Magnésio: é um nutriente constituinte da clorofila e conseqüentemente está envolvido ativamente na fotossíntese, bem como no metabolismo do fósforo, na respiração da planta e na ativação de vários sistemas enzimáticos.

Enxofre: a deficiência deste nutriente, por ser constituinte das proteínas, provoca retardamento do crescimento e clorose generalizada nas folhas mais novas, que pode se estender por toda a planta; os caules ficam finos e lenhosos. As deficiências de enxofre ocorrem mais comumente em solos arenosos, pobres em matéria orgânica.

ELEMENTOS ESSENCIAIS MICRONUTRIENTES

Os micronutrientes apesar de serem exigidos pelas plantas em pequenas quantidades possuem uma importância vital no desenvolvimento das mesmas. Reduções na produtividade e até morte das plantas são consequências naturais da falta desses nutrientes. Os solos arenosos e com baixo teor de matéria orgânica são os mais propensos a apresentar deficiências de micronutrientes.

ADUBAÇÃO EM SOQUEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR

O quadro acima indica as necessidades de uma adubação sustentável em cana-de-açúcar para soqueiras queimada e crua, porém deve considerar análise de solo, principalmente a quantidade de K no solo para determinar a fórmula mais adequada para a adubação e necessidades de calagem e gessagem.

Eng. Agr. Marcos A. Zeneratto - Cooper Citrus Olimpia

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- Trivelin, P.C.O., Vitti, A.C., Manejo do Nitrogênio e Enxofre na Nutrição e Adubação da Cana-de-Açúcar, CENA/USP, Pira-cicaba, SP.
- Vitti, C.V., Queiroz, F.E.C., Otto, R., Quintino, T.A., Nutrição e Adubação da Cana-de-Açúcar.
- Marques, M.O., et al., Tecnologia na agroindústria canavieira. Jaboticabal, FVCA, 2008.

Nova sede da Olicana será ecologicamente correta



Diferentes fases da obra da nova sede da Associação dos Fornecedores de Cana de Olímpia

A sede própria da OLICANA tem as obras em ritmo bastante acelerado e deve ser inaugurada em breve, dentro do cronograma de construção que prevê diferentes etapas.

Desde os primeiros estudos para a realização da obra, a preocupação da diretoria e do Engenheiro responsável, José Maria Gianoto, foi estabelecer parceria com a ECCO CONSULTORIA EM PLANEJAMENTOS AMBIENTAIS a fim de que o projeto obedecesse a critérios voltados para a ecologia, ou seja, sua concepção segue a linha das construções que se inserem no meio ambiente sem agredi-lo, ao contrário, utilizando técnicas de reciclagem e utilização racional da água.

Neste sentido, a sede da OLICANA terá dutos de coleta da água de chuva para o aproveitamento nas instalações sanitárias, utilização na limpeza e rega dos jardins e plantas.

Os produtores associados vão sentir a grande diferença, pois terão à sua disposição um prédio de concepção moderna e voltado para a ecologia, onde todos se sentirão à vontade e terão prazer em estar presentes em suas dependências.

O projeto, já em avançada execução, além das salas de reuniões, gabinete da presidência, dependências administrativas, oferecerá o conforto de salas destinadas a consultas médicas, consultas e tratamentos odontológicos, central de coletas de amostras para exames, salas para laboratório, equipadas e climatizadas, além de recepção, instalações sanitárias, salas para áudio visuais, espaço para reuniões festivas e estacionamento amplo.

Apesar disso, o projeto buscou a concepção voltada para a simplicidade e objetividade, porém, de modo a garantir conforto aos associados, praticidade no atendimento e decoração voltada para padronizar um ambiente

extremamente agradável. Enfim, uma casa à altura do potencial de empresários agrícolas, especialmente o produtor associado a quem a diretoria dedica todo seu empenho no sentido de justificar a crescente representatividade da OLICANA.

Vale salientar, a respeito do aproveitamento da água de chuva, que o projeto será completo, com coleta da água através de dutos apropriados, cujo sistema é ainda composto de vedações, reservatórios e filtros para o aproveitamento racional da água pluvial, destinando-a, além do aproveitamento acima, à rega dos gramados, muro vivo, novidade recheada de modernidade e cujo objetivo, no conjunto arquitetônico da nova sede da OLICANA, é diminuir o calor e amenizar a temperatura ambiente, possibilitando o uso limitado de ar condicionado.

Outro aspecto do projeto, interligado à consciência ambiental, é o menor consumo de energia, além da possibilidade próxima de tratamento dos dejetos e da rede de esgoto como um todo, liberando o resultado do tratamento na rede pública sem qualquer comprometimento.

Deste modo, vai se erguendo a sede da OLICANA, simbolizando o respeito e a consciência de dirigentes e produtores associados nas questões voltadas para o meio ambiente e como forma de, através da arquitetura, justificar os avanços da associação e projetando para o futuro projetos ambiciosos para o campo, otimizando o acesso a novas tecnologias de produção para obtenção de enormes vantagens na relação custo/benefício.

A nova e deslumbrante sede da OLICANA está em construção na Rua David de Oliveira, um pouco acima da Avenida dos Olimpianos (antiga Avenida Brasil).

Olicana admitida na Orplana

Em reunião realizada no último dia 14 de agosto na Orplana – Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil, com a participação da quase totalidade de associações filiadas, foi colocado em pauta o pedido de filiação da Associação dos Fornecedores de Cana de Olímpia e Região - OLICANA, aceito pela unanimidade da assembléia.

A Orplana foi fundada em 29 de junho de 1976, com sede em Piracicaba-SP. Sua criação se deu devido à necessidade de uma aproximação maior entre os produtores de cana e a cadeia produtiva, além de buscar maior representatividade do setor no Estado de São Paulo. Nascia, assim, a maior associação estadual de canavieiros do Brasil, tendo como primeiro presidente o Sr. Antonio José Rodrigues Filho. No ano seguinte, assumiu a presidência o Sr. Hermínio Jacon, que ficou 18 anos no cargo (1977-1995). Neste período houve a aquisição da sede própria e a criação da Assessoria Técnica. No final de década de 90, a Orplana e os membros da Unica-União das Indústrias de Cana-de-açúcar constituíram um grupo técnico com o objetivo de elaborar um modelo de autogestão, com regras de relacionamento e um sistema de remuneração da matéria-prima. Como resultado, surgiu o Consecana-Conselho dos Plantadores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, em atividade a partir da safra 98/99, tornando-se referência para a remuneração da cana.

Passaram pela presidência da Orplana vários nomes conceituados, ligados ao setor sucroalcooleiro. Além dos já citados, o Sr. José Coral (1995-1998), Sr^a. Maria Amélia de Souza Dias (1998-2001), Sr. Manoel Carlos de Azevedo Ortolan (2001-2007) e o atual Presidente, Sr. Ismael Perina Junior que assumiu em março de 2007.

Hoje a Orplana conta com 31 associações filiadas, representando mais de 16.500 produtores de Cana-de-açúcar e tem abrangência nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

Com essa filiação, a OLICANA dá mais um passo no sentido de garantir maior representatividade junto ao setor canavieiro, com assessoria técnica, assessoria jurídica e a força representada por mais 30 associações, buscando novos saltos de qualidade em favor de seus associados produtores de cana.